



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Realidades que envergonham

por L. JANECA

Passou-se no dia 29 de Janeiro a solenidade litúrgica de S. Francisco de Sales, excelso Padroeiro da boa imprensa. Dizemos boa imprensa, porque, infelizmente, ainda há muita imprensa má. Isto, não obstante o esforço ingente daqueles que trabalham mais directamente na difusão do cristianismo pela imprensa.

Há muitos jornais que se debatem com a tremenda incógnita do fim para que existem. Serão católicos? Simpatizantes com o Catolicismo? Indiferentes? Não o sabem e mesmo que o soubessem não o diriam.

Então que são?

Um misto de catolicismo, de protestantismo, de comunismo, de maometismo, de budismo, etc., etc..

Meu Deus, que salada russa!...

E andam esses fantoches do erro e da mentira a formar e a orientar a opinião pública, a socavar clandestinamente as bases do reino de Deus, a enganar o vulgo ignaro e desprevenido das cidades, das vilas e das aldeias.

Ordinariamente, num rasgo sublime de heróica filantropia (!) pretendem estabelecer um novo reino de paz, de amor e fraternidade, pondo à margem Cristo, e a sua Igreja.

Fazem-me lembrar a pitoresca introdução ao livro *Ortodoxia* de Chesterton.

Compara-se o poeta a um marinheiro que, partindo de Inglaterra, mar fora, no intuito de encontrar uma ilha amena onde a vida fosse doce e a morte suave, errou os cálculos, mudou de rota e, quando julgava estar no mar do Sul, defronte dessa ilha, deparou com a mesma Inglaterra, descoberta há muito tempo.

Do mesmo modo sucede a esses pseudo-profetas de um mundo utópico. Desesperados por já não cingirem os louros da imortalidade, vasculham as águas turvas da história na esperança de encontrar um reino pacífico e tranquilo, quando esse reino já existe há vinte séculos, e chama-se Igreja Católica.

Estes falsos doutrinadores, servindo-se dessa imprensa amorfa, começam por alardear ciência, sobretudo naqueles pontos em que parece contradizer a fé. Revestem-se de um naturalismo dessorado para fazer valer banalidades românticas. Sondam todas as veias estioladas da poesia para darem aos leitores um amontoado de prosa rimada "escrita aos bocadinhos".

Mas não ficam por aqui. Chegam ao ponto de violar o santuário da doutrina cristã com o artiguelho de pretensa doutrinação, de manchar a veste sem labéu do clero católico, com a piadinha mordaz, de duvidar e negar a competência da Igreja em matéria de fé e costumes.

Depois vem as omissões. Quantas vezes falam esses jornais no nome de Deus? E se falam, não é de uma maneira vaga, indecisa?

Quantas vezes cantam, nas suas colunas, a beleza e a grandeza do dogma católico?

Não haja ilusões.

A nossa atitude, perante esta confusão babilónica de ideias e orientações, tem de ser certa e definida.

Nada de transigências com o erro, a mentira, com tudo que se oponha ou procure insidiosamente arruinar a Religião Católica.

O jornal tornou-se o grande mentor da actualidade.

Não podemos contribuir, de modo algum, para o estabelecimento de uma mentalidade avariada.

Todo o jornal que não apresente o rótulo de católico e que o não seja de facto, não deve entrar num lar católico.

Diz-se que o jornal católico não satisfaz.

A culpa é dos católicos. Numa nação, onde uma esmagadora maioria se confessa católica, não se compreende que haja um jornalismo católico tão exíguo e de tão difícil sustentação.

A nossa homenagem para aqueles que lutam dia a dia com estas tristes realidades.

Fixemos as palavras do Senhor que se podem aplicar perfeitamente a muitos católicos de Portugal: *Nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor, entrará no céu.*

Pela Administração

Aos Retardados

Ainda temos alguns assinantes em atraso, quanto ao pagamento da sua assinatura. Mais uma vez, lhes chamamos a atenção para o cumprimento deste dever, porque, a partir do 2.º aniversário do nosso jornal, que ocorre já no próximo dia 19 de Março, suspenderemos todas as assinaturas que não estiverem em dia. Antes queremos ter menos assinantes mas cumpridores do que muitos e retardatários. Continuamos na campanha de Novos Assinantes, portanto

queremos e precisamos de mais, muito mais, mas é preferível termos poucos e bons do que muitos e fracos.

Chamamos a atenção, sobretudo, aos assinantes do Estrangeiro, dos quais ainda temos a registar muitos faltosos. Se nos custa suspender qualquer assinatura muito mais as do Estrangeiro, porque são os nossos amigos ausentes da sua terra natal que mais teremos de apreciar as notícias que lhes vamos transmitindo, periodicamente.

(Continua na 2.ª pág.)

Recordar é viver

Felizes são aqueles que podem recordar o seu passado sem encontrarem nele o pesadelo da intranquilidade da consciência e, portanto, sem fazerem reviver actos menos dignos dum sã e perfeita convivência no meio em que deixaram projectada uma parte da sua existência.

Recordar o passado em tais circunstâncias é, pois, invocar a saudade de tempos que não voltam mais e dos quais apenas encontramos a suprema consolação de termos praticado acções que possam servir de exemplo e de estímulo para os nossos filhos, a melhor herança que lhes poderemos deixar quando a morte nos separar deles.

Mais do que a parte material—porque esta não constitui a verdadeira felicidade—devemos colocar em plano de primeira grandeza o sentimento que nos prende o coração e a Alma à integridade da dignidade humana, expoente máximo dum passado que nos exaltou perante o meio social desse tempo e que, em face disso, nos transportou para o presente sem a mancha negra de desairosos preconceitos.

Infelizmente, porém, a imperfeição da sociedade é tão manifesta, que há seres humanos que renegam o prestígio do seu nome para o deixarem mergulhado no lamaçal da vida que viveram.

Quantos casos, por exemplo, de filhos que tratam mal os pais, exactamente porque estes procuram cumprir a sua imperiosa obrigação de bem os educarem para que com o fruto dessa educação possam ser bons patriotas e bons cidadãos. A este respeito, vem a propósito recordar o que disse Platão:

«Nada existe mais venerando do que um pai, uma mãe ou uns avós curvados do peso dos anos. Todo o homem sensato ama e honra os Pais; para os homens de bem constituem verdadeiro tesouro esses progenitores carregados de anos que atingem a mais terna sensibilidade.»

Recordar estes magistrais conceitos é o mesmo que transportar para o nosso espírito a elegância e a fecundidade do amor paterno e materno visto e contemplado com os olhos da nossa Alma, acarinhado com a sensibilidade do nosso cérebro e iluminado com a luz da veneração que nos merecem esses entes tão queridos. Por isso, repito, felizes são aqueles que podem recordar o seu passado como exemplo vivo e insofismável das suas virtudes cívicas e morais. Mas — cá está o infalível «mas» — poderão perguntar alguns dos meus estimados leitores: Afinal, a que título vem a epígrafe deste amontoado de palavras? É que eu ainda há poucos dias tive ensejo de verificar, através dum notícia vinda a público em alguns jornais, que certo indivi-

duo que escreveu as suas memórias foi severamente causticado com crítica mordaz por ter recordado certas passagens da sua vida ao contrário da verdade, isto é, espalhando pétalas de rosas em vez de se recolher no silêncio dum passado que o deixou marcado com a cicatriz da perversidade.

De resto, é de admitir a hipótese de arrependimento em qualquer altura da vida, o que, aliás, não fica mal a quem quer que seja, uma vez que a evolução tanto se pode dar para piorar como para melhorar e, neste caso, só louvores merece quem se permitir desviar dos seus efeitos morais. O que, porém, não está certo é apregoar a moralidade na imergência da vida onde ela não existiu.

Portanto, o conceito «recordar é viver» deixará de ser expressivo e lógico desde que não corresponda a viver a recordação dum passado sem nubelosas e sem deslises comprometedores. Eu, pelo menos assim o compreendo.

Mário Meneses

A melhor homenagem a prestar

Lançou a Associação Jurídica de Braga a iniciativa de uma homenagem a prestar à memória do sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, que foi insigne professor universitário, juiz dos Tribunais Mixtos do Egipto, grande jurista, que prestou extraordinários serviços ao país.

A essa homenagem associam-se as Câmaras Municipais de Braga e Vila Verde, com a presença do sr. Ministro da Justiça.

Vila Verde é a terra natal do ilustre homenageado, onde viveu os últimos anos, e onde repousa no seu cemitério paroquial de Barbudo.

Trabalhou sacrificadamente pelos pobres; com a aju-

da de amigos dedicados, fundou uma Misericórdia com o seu hospital instalado numa casa provisória e trabalhou dedicadamente para que fosse construído o novo hospital.

Infelizmente, apesar da sua vontade e das promessas oficialmente feitas a favor do seu Concelho de 58 freguesias, morreu sem ver o seu sonho dourado realizado.

Por isso, qual será a melhor homenagem a prestar, no Concelho de Vila Verde, pelo país a um dos seus melhores servidores?

Dá a resposta o sr. Subsecretário da Assistência Social, sr. Dr. Meo e Castro, em seu despacho, no processo da Direcção Geral da Assistência, sobre a construção do novo Hospital da Misericórdia de Vila Verde, do dia 17 de Dezembro do

ano de mil novecentos e cinquenta e seis: «Insista-se junto da C.ª C. Hospitalares pedindo-se urgência na elaboração do projecto. A Misericórdia, como foi exposto recentemente em Braga, deseja manter viva a chama do interesse pela iniciativa do novo Hospital de que deixou notabilíssima tradição o Senhor Doutor Machado Vilela, que Deus há pouco chamou. Até para honrar a memória de quem prestou relevantes serviços à causa da Assistência convinha tomasse corpo a iniciativa do novo Hospital de Vila Verde».

Ninguém melhor do que o então ilustre Subsecretário da Assistência Social poderia traçar as directrizes do principal acto de homenagem à memória do senhor Doutor Machado Vilela.

O país está em dívida para com um dos seus melhores servidores.

A sua maior aspiração, o desejo mais veemente que levou para o túmulo foi o da construção do Hospital de Vila Verde.

Faça-se um movimento apoiado pelo senhor Governador Civil, pela Câmara de Vila Verde, e por todas as entidades onde ainda palpita a memória do ilustre português e vilaverdense, para que a sua grande e última vontade seja cumprida.

O Estado deve participar pelo Fundo do Desemprego e pela Assistência, generosa e imediatamente, a construção do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, dando-se-lhe o nome de Hospital Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela. — (C.)

O Alcoolismo

Entre os maiores flagelos que hoje assolam a humanidade, temos que contar o vício de beber.

Bebe-se em casa do amigo e do vizinho; bebe-se na própria adega se se possui; bebe-se às refeições e fora delas; bebe-se, enfim, porque se bebe, porque se não faz outra coisa; bebe-se como se podia não beber.

Alguns nascem e vivem para beber.

A princípio tolera-se o álcool; começa-se por uma imprudência; uma tentação mal reprimida; um convite aceitado ou uma sugestão licenciosa.

Depois, ama-se; corre-se para ele como o animal seduzido para o água, desfazendo-se do que se possui para se poder conseguir tão mesquinha e tão baixa satisfação.

Se o dinheiro ou o crédito escasseiam, então o mal agrava-se; aparecem os insultos, maus tratos, agressões, palavras feias, indecorosas e provocantes e por fim a pilhagem ou a vida escandalosa.

E tudo isto para quê?

Para se conseguirem uns magros escudos sem os quais

não se pode entrar na taberna.

E por quê?

Porque não souberam reprimir uma tentação, uma imprudência, declinar um convite ou pôr de lado uma sugestão licenciosa.

O alcoólico deixa-se conduzir a pouco e pouco para o boqueirão do abismo, muitas vezes, sem saber para onde vai.

O alcoolismo é um estado moral e patologicamente mórbido.

O alcoolismo leva à brutalidade e à prática de crimes; o homem fica sem fino, sem razão e sem respeito.

Quanto pagam com a própria vida uma aposta de beber!

O alcoólico desce abaixo da animalidade, torna-se um inferior e a sociedade afasta-o do seu convívio.

É digno de ser admirado a esta respeito, no museu de Arte Contemporânea, um sugestivo quadro do grande mestre Malhoa, intitulado «Festejando o S. Martinho».

O hábito das bebidas alcoólicas em jejum — o célebre mata-bicho — é o primeiro passo para o alcoolismo, para ruína da saúde e para o aniquilamento da família.

O uso imoderado de álcool equivale a um homicídio lento e produz doenças inevitáveis de que nem sempre o bebedor é a única vítima.

Depois de passar na taberna as horas que deveria consagrar ao trabalho e aos seus no seio da família, o alcoólico regressa a casa, se não é precioso trazê-lo, quase sempre em estado lastimoso.

O seu aspecto apresenta-se-nos o dum animal inferior, em daqueles animais que passam o dia a espreguiçar-se na lama.

A estrada e os caminhos por onde passou eram demasiado estreitos; apresentavam-se riuosos, irregulares, com altas e baixas que o fizeram cair muitas vezes. O álcool que lhe não

(Continuação da 2.ª pág.)

Pelo Santuário do Alívio

Movimento religioso durante o mês de Janeiro:

Foi este Santuário visitado por vários devotos de N. Senhora do Alívio, vindos de Guimarães, Taipas, S. Torcato, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Póvoa de Lanhoso, Gerês, Amares, Arcos e Barca.

Também aqui vieramromeiros de Parada de Gatin, Vila Verde, Loureira, Palmeira, Soutêlo, Moure e Lage.

Também aqui se realizou o casamento do Senhor Augusto Fernandes Rodrigues da freguesia de Palmeira com a senhora Maria Aurora de Sá Lopes da freguesia da Lage. Foram padrinhos José Alves Rainha e Maria da Conceição de Sá Lopes. — O REITOR

VILA VERDE

Notas de Lisboa

(Continuação da 6.ª página)

quina aos tecidos de algodão, começou a era industrial da Europa. Devese o acontecimento a James Hargreaves, celebrizado por ter descoberto em 1767 uma máquina—ao tempo prodigiosa—que fiava simultaneamente oito fios. O invento atingiu as mulheres dedicadas a trabalhos manuais, que, não obstante esforços quase inconcebíveis, com ele não puderam competir e acabaram por lhe ficar subjugadas. Para a economia individualista da época o salário era um preço e o trabalho uma mercadoria que a lei da oferta e da procura regulava. O trabalhador viu reduzidos os seus proventos e não podendo ocorrer às despesas do lar, teve de impelir a mulher, os filhos e as filhas ao trabalho das fábricas. Aos patrões não desagradou o sistema, visto os salários das mulheres serem inferiores aos dos homens. Daí em diante a mulher cada vez aparece mais ao lado do homem nos meios fabris, situação que se alargou e estruturou com a primeira grande guerra, durante a qual a mobilização dos homens impôs o recurso, em ampla escala, ao trabalho feminino. Assim se criaram novas condições sociais nada fáceis de modificar. O legislador passou então a rodear o trabalho da mulher de certas garantias exigidas pela natureza da mesma e pela sua posição na família.

Entre nós, a protecção à operária (e também aos menores) foi estabelecida pelo decreto de 10 de Fevereiro e 1890 e pelos regulamentos de 14 de Abril de 1901 e de 16 de Março de 1893. Em 1911 um novo decreto contemplou o trabalho nocturno e a Lei de 22 de Janeiro de 1915, estabeleceu o horário de trabalho a observar—o qual, aliás, constituía já objecto de diplomas ante-

riores. Depois aparecem os decretos n.ºs 14.498 e 14.535, respectivamente de 19 e 31 de Outubro de 1927, que representam o primeiro passo sério para remediar o problema. Mas a protecção devidamente rodeada por indispensáveis meios de efectivação, surge em 1933, com o Estatuto do Trabalho Nacional (artigo 31.º). O Decreto-Lei n.º 24.402, de 24 de Agosto de 1934, foi o primeiro diploma que, dentro dos princípios gerais consignados no referido Estatuto, visou a regulamentação do trabalho feminino (art.º 7.º). Na Lei n.º 1952, de 10 de Março de 1937, que rege os contratos de trabalho, também a situação da mulher é salvaguardada. Além disso foram proibidas às mulheres, através de despachos, vários trabalhos considerados inconvenientes. Depois, no Decreto-Lei n.º 36.173, de 6 de Março de 1927, que trata do esquema das convenções colectivas de trabalho feminino: apesar disso—diz o Sr. Ministro das Corporações no primeiro dos despachos a que se refere agora—deve reconhecer-se que o pensamento do legislador nem sempre tem obtido adequada efectivação nas convenções colectivas de trabalho».

Por isso é que nos mesmos despachos se determina que, de futuro, constem das citadas convenções disposições relativas a aspectos essenciais do trabalho da mulher. Os pontos focados nesses despachos—a que a Imprensa diária deu, como se sabe, o merecido relevo—revestem-se da mais alta importância para a vida física e moral das mulheres e para a estabilidade da família. Animados um vivo espírito cristão, e isso basta para alcançar o seu alcance.

As facilidades concedidas pelos despachos à mu-

Esperamos que desta vez não faltarão.

Já estão informados das facilidades de pagamento, contudo voltamos a repetir. Os do Brasil tanto podem pagar por intermédio de alguma pessoa de família ou dum amigo que nos faça chegar a devida importância à nossa Administração, bem como pôem-se em contacto com o nosso assinante, correspondente e amigo Sr. José Maria Vilela de Sousa, Rua Dias Ferreira, 259—Leblon—Rio de Janeiro, Telef. 27.0482, que é o nosso representante em Terras de Santa Cruz.

Os assinantes das outras localidades poderão usar de processos idênticos ou enviar-nos a importância, directamente. Os do continente podem utilizar um val do correio como até os próprios selos. Os de Vila Verde podem entender-

her, r fim de esta ocorrer a necessidades primordiais da família e a cominação de sanções contra entidades patronais, encarregados e operários que attem contra a dignidade da mulher trabalhadora, são princípios da mais elevada finalidade. Nos grandes centros, onde a mulher trabalha em larga percentagem na indústria e no comércio, se não falta gente digna, não falta também, infelizmente, a que procura aproveitar-se da situação de mulheres que as necessidades da vida obrigam à labuta do dia a dia. Por isso é que os despachos têm importância excepcional.

Se não houvesse ocupado já tanto espaço, muito mais teria que dizer sobre o problema do trabalho feminino fora do lar—sem dúvida um dos mais delicados problemas sociais de há quase dois séculos.

Miguel da Cunha

Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

se com os seus respectivos párocos ou pagar na Livraria Rainha, na sede do concelho, ou também usar qualquer processo para que o dinheiro nos chegue às mãos. Como estão a ver, se não pagam não é porque lhes não facilitemos o pagamento.

Mais uma vez confiamos ser compreendidos para bem do jornal o do bom nome de todos os assinantes.

Reclamações

Um outro assinante tem-se queixado de o jornal não lhe chegar às mãos com aquela regularidade que era para desejar. Pedimo-lhes o favor de, quando tal acontecer, reclamarem no correio local, porque embora tenhamos as nossas faltas, basta sermos homens, muitas vezes acontece de os carteiros não estarem para se encomodarem, deixando o jornal neste ou naquele amigo que nem sempre é muito pronto em o encaminhar ao seu destino. E, se de facto existir falta da nossa parte, só ficamos agradecidos que no-la participem, porque queremos as coisas sempre na melhor ordem.

Novos assinantes

Domingos da Silva Arantes de Carvalho, Carreira-Famalicao, por intermédio do nosso amigo José Carlos de Araújo, de Prado; e José Maria Marques, de Lisboa, pedida pelo próprio.

Assinantes que pagam

De 13-3-58 a 19-3-59, D. Adília dos Anjos Queirós, de Prado; António Luís Gonçalves, de Angola; Francisco Manuel Gonçalves, Manuel dos Anjos Júnior e Manuel Lopes Xavier, de Prado; de 19-3-57 a 19-3-58, José Soares, de Vila Verde; Francisco Lopes Ferraz, de Prado; João Domingues Li-

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Emerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

no, do Porto; e Miguel Vilhena da Cunha, de Lisboa, que, além de ser um valioso correspondente, dignou-se enviar-nos 25\$00 para a sua assinatura, ao que não estava obrigado, nós é que lhe ficamos a dever muito pelos bons trabalhos prestados ao jornal. Aqui fica o nosso agradecimento.

De 23-12-58, Gonçalo Sequeira de Freitas Oliveira, de Braga.

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos



Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

Subsídios para o estudo DAS CONFRARIAS

Nas notas escritas a respeito das Confrarias de Parada de Gatim só mencionei as três referidas de que há livros: a do *Subsino*, a do *SS.º Sacramento* e a da *Senhora do Rosário*. Não encontrei referência a mais nenhuma outra, à excepção da do *Santo Nome de Deus*, há muito extinta. O Abade—Francisco Ferreira da Cunha, falecido a 7 de Julho de 1873, natural de Santa Lucrécia, do concelho de Braga, no seu testamento, declara que é "Irmão Confrade das seguintes confrarias e irmandades, a saber—de Nossa Senhora do Rosário de Santa Lucrécia, da Irmandade das Almas da mesma freguesia, dos Eclesiásticos de São Salvador de Adufe, em Braga, da de Nossa Senhora do Carmo, da de São Tomaz da Lapa, da de Nossa Senhora da Boa Memória da Sé Primaz, da do Senhor dos Passos de Santa Cruz, e, finalmente, dos Eclesiásticos de S. Pedro de Montório de Cervães".

Foi esta a única referência que encontrei da última confraria, primitivamente fundada e instalada na igreja paroquial de Parada de Gatim e mais tarde transferida para a Capela denominada de *São Pedro do Montório*, de Cervães. Portanto a sua erecção pertence a Parada. Nos seus Estatutos, reformados no ano de 1854, livro precioso que será convenientemente estudado, encontra-se a seguinte *Notícia Histórica* "Se para toda e qualquer benéfica instituição humana he hum título de gloria a antiguidade da sua fundação, poucas terão mais bem fundado direito a esse glorioso título do que esta veneranda Irmandade Eclesiástica de S. Pedro do Montório. Teve ella seo berço em mui remota era, de cuja data não ha memoria, na Paroquial Igreja do Salvador de Parada de Gatim, onde primitivamente foi fundada pelos primeiros devotos, segundo a tradição antiga, Luis Anues, Francisco Gonçalves, Alvaro Pires, Martin Annes, Affonso Pires, e Gonçalo Annes Machado, e por estes ordenados os primeiros fundamentos della, denominando-a e intitulado-a *Irmandade dos Fieis de Deus ou das Almas*... Passados seculos (corria o anno de 1687) a Irmandade Leiga de S. Pedro do Montório, estabelecida na sua Capella, da mesma denominação, na freguesia de Cervães, fez aos 28 de Abril do dito anno escriptura publica na Nota de João Vieira Mendes, Tabellião do Couto de Villar e Areas á Irmandade Eclesiástica dos

Fieis de Deos, instituida, como dito fica, na Igreja da Parada de Gatim para poder trasladar-se desta Igreja para aquella Capella, e serem nella moradores, e della usarem como sua e assim como tambem das Imagens, e do sino; e nella fazerem suas Festas e Officios, e mais cousas do seo uso em qualquer tempo do anno, excepto na vespera e dia de S. Pedro, a 29 de Junho; declarando que se a Confraria Leiga quizesse em algum tempo augmentar mais os seos suffragios pelas almas dos seos irmãos, o poderia fazer, sem que encontrasse com os da Confraria Eclesiastica; outro sim declarando que cada hua das ditas Confrarias se serviria com seos ornamentos, e que ambas as ditas Confrarias seriam meiciras em todas as obras que se fizessem, sendo uteis e necessarias á dita Capella

E com estas reservas, clausulas e condições disserão os officiaes da Irmandade Leiga darão á Eclesiastica o consentimento de se trasladar para a Capella de S. Pedro do Montório. Feita pela Irmandade Leiga de S. Pedro do Montório tão generosa e gratuita Doação á Irmandade Eclesiastica dos Fieis de Deos, fundada na Paroquial Igreja de Parada, e esta, sem renunciar ao titulo dos Fieis de Deos, se trasladou, com effeito, em virtude da dita doação, para a Capella de S. Pedro do Montório em Cervães o aqui se tem mantido desde essa epoca... conservando-se as duas ditas Confrarias, separadas e independentes hua da outra, conforme o estipulado na escriptura sobredita".

Os primitivos estatutos cuja data se ignora (por muito antiga que ella he) foram reformados pela primeira vez no anno de 1652, com approvação do Ordinário em 1653, e reformados, segunda vez, em 1741. Foi esta a comissão incumbida da reforma: Bento de Sousa da Cunha Azevedo, Moço Fidalgo da Casa Real e Abade de Santa Maria de Galegos e sua anexa, Salvador de Quiraz, Domingos Gomes—Abade de São Veríssimo do Tamel, Manuel Antunes Rebelo—Reitor de São Martinho de Galegos, Domingos Lopes—Vigário de São Gens de Macarome, o Doutor João da Costa e Pedro da Costa, ambos de São Romão da Ucha. Depois a Irmandade dos Fieis de Deus escolheu para seu Patrono o mesmo da Capella.

Daí o novo título de "Irmandade dos Clérigos, ou Eclesiastica de S. Pedro do Montório".

Em 1850 foi feita nova reforma dos estatutos. A mesa era formada por cinco membros, a saber: Prior, Secretário, Promotor, Tesoureiro, e Vedor, e havia mais dois Deputados. Todos deveriam ser eclesiásticos, pelo menos, o Prior e os Deputados. A eleição era feita na segunda-feira após a Ascensão que era o dia do aniversário anual. Eleitores só eram os eclesiásticos.

A Irmandade abrangia as seguintes freguesias: Cervães, Parada, Escariz—S. Mamede e S. Martinho, Freiriz, Vilar das Almas, Sandiães, Igreja Nova, Alheira, Alvíte, Ginzo, Roris, Galegos—Santa Maria e S. Martinho, Manhente, S. Vicente de Areas, Lama, Oliveira, Ucha, Cabanelas, Macarome, Oleiros, Ateães, Moure, Lage, Soutelo, Prado, São Paio de Merelim, Panoias, Santa Maria de Mire, Santo Adrião da Graça, Pousa e Areias de Vilar. Nada menos que 34 freguesias, pertencentes a concelhos—Vila Verde, Ponte de Lima, Barcelos e Braga.

Irmãos leigos não podia ter simultaneamente mais de 15. Cada confrade tinha 500 missas, em altar privilegiado, mais 3 missas semanais por vivos e falecidos, além dos respectivos officios. Presentemente as duas confrarias estão unidas. A dita reforma de 1850 só ficou concluída em 1854. Tem este título: "Estatutos da Irmandade dos Clérigos do Apóstolo S. Pedro, estabelecida na sua Capella de S. Pedro do Montório na freguesia de Cervães, reformados no anno de 1854".

Começa o livro por um Prólogo de XIX pág., depois mais 148 pág. e 70 folhas numeradas e rubricadas. Há vários aspectos, muito importantes, a estudar nos ditos estatutos e que oportunamente serão estudados. Apenas respiguei estas notas para dar a conhecer tão notável confraria com intensa projecção na vida religiosa de muitas freguesias. Como não podia deixar de ser, encontra-se bastante decadente, por causa da desvalorização dos seus capitais e diminuição do número de confrades.

Qual seria a época aproximada da sua fundação? Em 1652 foi feita a primeira reforma dos estatutos e refere-se que a data dos primeiros se ignora por ser muito antiga. Em 1687, data da mudança de sede, afirma-se que havia passado séculos após a sua erecção. Seria no século XV, ou ainda antes? Não se sabe. Quais seriam os motivos para mudar duma freguesia para outra? Também se não podem conjecturar. Esteve muito florescente e foi muito bem administrada. Note-se o elevado número de missas que fazia celebrar por cada confrade!

Interessante também é saber-se o nome das freguesias da sua área, que, em certo modo, lhe estavam agregadas, e donde provinham os seus numerosos e categorizados confrades. Assim se verifica como, nesse tempo, estava estruturada a vida religiosa das freguesias, ramificando-se dum para as outras. Havia um certo intercâmbio que infelizmente se deixou perder e melhor seria tivesse continuado e se intensificasse a bem da vida religiosa das freguesias.

Por Pico de Regalados De Sande

Prometemos publicar os nomes dos briosos filhos desta freguesia que se encontram ausentes e que concorrem com as suas esmolas generosas para custear as despesas com a semana de pregações e o Sagrado Lausperene realizados no passado mês de Dezembro. Como ainda não foi possível realizar a nossa promessa, aproveitamos agora a oportunidade para cumprir este dever, o que fazemos com a maior satisfação.

Em primeiro lugar vão os nomes daqueles que trabalham no Rio de Janeiro e que são os seguintes:

João José Pires, da Casa do Vilar, desta freguesia, 2.000\$00; Carlos Rodrigues, 100\$00; João Vivas Gomes, 50\$00; João Fernandes do Rêgo, 30\$00; Joaquim da Silva Lomba, 50\$00; José de Barros, 150\$00; António da Silva Araújo, 50\$00; Manuel da Silva Araújo, 20\$00; Américo Cerqueira, 50\$00; João de Araújo, 150\$00; Secundino da Silva Ferraz, 20\$00; Augusto Gomes Velloso, 100\$00; Manuel Gomes Velloso, 100\$00; Jeremias Carvalho Araújo, 100\$00; Lino Carvalho Araújo, 50\$00; João Carvalho Araújo, 50\$00; Manuel Carvalho Araújo, 50\$00; Fernando Carvalho Araújo, 50\$00; Armando Carvalho Araújo, 50\$00; Abel Peixoto Ferraz, 50\$00; Secundino Barbosa de Brito, 30\$00; e Manuel da Silva Ferraz, 30\$00;

Entre os filhos desta freguesia que se encontram em Lisboa, enviaram a sua oferta os seguintes:

Agostinho Edmundo Pimenta, 25\$00; Manuel Vivas Gomes, 50\$00; Manuel de Oliveira, 50\$00.

Por último mencionamos a generosa esmola de 50\$00 oferecida pelo Senhor António Goaveia, prezado assinante do nosso jornal e distinto filho da capital da encantadora Ilha da Madeira. Os nossos agradecimentos e todos os nossos votos ao Senhor pelas prosperidades espirituais e temporais dos nossos amigos não esquecendo o Senhor João José Pires ilustre filho da nossa terra e o Senhor António Gouveia pelo seu gesto digno da nossa admiração.

BAPTIZADOS

No dia 19 de Janeiro recebeu a graça do batismo o menino Manuel da Silva Oliveira, filho de Adelino da Silva Oliveira e Joaquina da Silva, residentes no lugar de Sande de Baixo desta freguesia. Foram padrinhos Manuel da Rocha Afonso e sua esposa Rosa da Costa Fernandes, paroquianos de São Cristóvão do Pico.

No dia cinco de Fevereiro foi baptizado o menino Manuel de Oliveira Ferraz, filho do nosso amigo José Maria Ferraz e sua esposa Angelina Martins de Oliveira, conceituados comerciantes desta terra. O menino Manuel, que teve como padrinho seu irmão Adelino Oliveira Ferraz e como madrinha sua tia Delfina Peixoto Ferraz, uma hora depois ser baptizado deixava de viver neste mundo e sua bela alma era recebida pelos anjos no céu, indo juntar-se a dois irmãozinhos mais velhos que já gozam a mesma felicidade. Felicitamos o nosso amigo José Maria Ferraz e sua esposa por terem três filhinhos no

céu e mais seis na sua companhia.

ÓBITOS:

A's quatro horas do dia 18 do mês de Janeiro faleceu nesta freguesia Albina de Abreu, solteira, de 61 anos de idade. Oito dias antes foi vítima duma congestão cerebral de que veio a morrer.

Foi sempre uma pessoa estimada nesta terra, pois vivia apenas para Deus. O seu funeral foi muito concorrido, pois quasi todas as pessoas desta freguesia quiseram manifestar a sua simpatia para com a querida morta.

No dia 19 do mesmo mês de Janeiro faleceu o menino João da Silva Mota, filho do nosso amigo Lino da Mota e sua esposa Angelina da Silva.

Tinha apenas 54 dias de existência. Felicitamos seus pais por terem um filho no céu.

AZEITONA

Está terminada a colheita deste precioso fruto que este ano foi muito abundante nesta região.

A maior parte já está transformada no delicioso líquido que é um dos elementos principais da saudável alimentação.

Tanto os antigos lagares desta freguesia como as fábricas modernas de Barcelos, Revenda e Cadelas estiveram em plena laboração em todo o mês de Janeiro e uma grande parte de Fevereiro.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE LOURDES

Celebrou-se nesta freguesia, o centenário da aparição de Nossa Senhora a Santa Bernardete, com missa acompanhada a cânticos em honra da Senhora de Lourdes. Comungaram perto de cem pessoas e assistiram às cerimónias religiosas quasi todos os filhos desta freguesia.

De Atães

No dia 19 de Janeiro celebrou-se com toda a solenidade a festa em honra de Santo Amaro que se venera na igreja paroquial desta freguesia e que é um santo a quem o povo desta terra e das freguesias desta região de Regalados têm grande devoção. Cantou a missa o nosso estimado pároco, sendo acolitado pelos P.es Manuel Braga Barbosa e José Maria Barbosa, respectivamente párocos de Gomide e São Cristóvão do Pico. Serviu de mestre das cerimónias o Rev. do P. Abel dos Santos Moraes pároco da Portela do Vade.

Ao lavabo subiu ao púlpito o Senhor cônego Dr. António José Martins Gigante, distinto professor no Seminário de Braga, que pregou o sermão em honra do glorioso santo e que agradou à numerosa assistência que o ouviu com religiosa atenção. Concorreu para a solenidade da festa o potente alto-falante de Vilarinho e os cânticos estiveram a cargo das briosas raparigas desta freguesia que mais uma vez mostraram a sua competência musical. Os nossos parabéns ao pároco pelo brilhante e scube imprimir a esta solenidade e a todos os que trabalharam para o brilho da mesma.

De Gomide

Nos dias dois e três de

Fevereiro realizaram-se nesta freguesia as grandes festas em honra da Senhora da Purificação e São Brás.

Na quinta feira anterior começou um tríduo preparatório, notando-se grande interesse entre os filhos desta terra, que tanto de manhã como de tarde, vinham à igreja para ouvir a palavra de Deus. Confessaram-se várias pessoas e comungaram na missa solene da festa, aproveitando as facilidades concedidas recentemente pelo grande Papa que preside aos destinos da Igreja Católica. Noutros tempos havia pessoas desta região que tinham medo de assistir a estas festas, pois quasi sempre terminavam com desordens, mas neste ano correu tudo muito bem e à noite todos os devotos se retiraram, para suas casas, em paz.

Cantou a missa o nosso estimado pároco, sendo acolitado pelo P.e Carlos Pinheiro Alves e P.e José Maria Barbosa, respectivamente párocos de Atães e São Cristóvão do Pico.

Serviu de mestre de cerimónias o Rev. do P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande.

As partes da missa cantada referentes ao Coro foram desempenhadas magistralmente pelo grupo da freguesia de Ronfe — Guimarães que era regido pelo respectivo pároco, P.e Horácio de Araújo, distinto filho de Gomide, que mais uma vez veio visitar a nossa igreja e lembrar factos da sua vida de menino.

Damos os nossos parabéns ao ilustre sacerdote que honra a nossa terra e que tem um belo grupo de cantores na sua freguesia de Ronfe que se podem apresentar em qualquer lugar de responsabilidade.

A numerosa assistência ficou admirada com os belos cânticos entoados na nossa igreja, salientando-se a Ave Maria que cantaram antes do sermão.

Ao lavabo o mesmo sacerdote deixou o coro para pregar o sermão em honra de Nossa Senhora da Purificação, prendendo a atenção dos ouvintes com várias considerações acerca do mistério que se celebrava.

No fim da missa realizou-se a procissão encarástica até ao cruzeiro paroquial, donde se admira uma linda paisagem, e com a bênção do Santíssimo Sacramento terminou a festa religiosa.

No dia 3 e com o programa do dia anterior realizou-se a festa de São Brás.

Nela tomaram parte os mesmos sacerdotes do dia anterior, excepto o Rev. P.e Horácio de Araújo que não pôde comparecer.

No coro estavam alguns filhos de Gomide que cantaram com perfeição as partes da missa próprias dos cantores.

Tomou parte nestas solenidades o potente alto falante da Portela do Vade.

Tivemos o prazer de cumprimentar outros distinto filho de Gomide e que nunca esquece a sua terra, o Senhor Mário Menezes, estimado colaborador do nosso Vilaeverdense.

Este nosso prezado amigo sempre tem lutado pelo progresso da nossa terra, e com a sua valiosa ajuda, esta freguesia já tem uma estrada, uma escola e espera ainda outros melhoramentos, entre eles, o telefone cuja instalação concorreria admiravelmente para o bem estar deste povo tão afastado dos principais centros do país. Fazemos votos para que o pedido do Senhor Mário Menezes seja atendi-

A' Margem do «Homem»

S.ta Marinha de Oriz

RETIRADAS

—Para Lisboa, a tentar empregar-se com gesto e proveito, seguiu o jovem Manuel Martins Pimenta (Siza), do lugar da Regada.

—A 10 de Dezembro último embarcou para o Brasil o nosso conterrâneo Adelino (Antões), do lugar do Carvalho, a ver se como tantos outros, dá também a sua abandonada a célebre «árvore das patacas». Se não lhe acontecer como é fama ter sucedido a outro nosso conterrâneo, de quem se diz que depois de abandonar a dita «árvore» foi ele bem «abandonado» também... largando quanta pataca pôde colher...

BAPTISMOS

Em 16 de Janeiro p. p., com o nome de Maria Júlia, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia, a 1.ª filha de Avelino Rodrigues e de Alexandrina Martins Vieira, do lugar de Mourão, tendo sido padrinhos de Almeida e Albina Carvalho de Melo, do lugar de Outeiro.

—Hoje, 9 de Fevereiro, foi baptizado na mesma igreja também o 1.º filhinho de José Fernandes Pereira e de Patrocínia da Conceição de Abreu Gonçalves, do lugar do Cabo. Ao novo cristão, que recebeu o nome de Anacleto, foram padrinhos Anacleto da Costa Castro, do lugar do Barreiro, e Maria Amélia Pimentel Pereira, do lugar do Paço, desta freguesia.

DE VISITA

Em rápida visita aos seus, esteve entre nós o nosso conterrâneo Avelino Rodrigues, do lugar de Mourão, que já voltou às suas ocupações na capital.

—Também se encontra entre nós vindo de Lisboa, o Sr. Abílio Mouta Reis Gomes que, ao que consta, se apresta para seguir breve rumo ao Brasil.

TABERNA

Finalmente, em edificio próprio acabado de construir no lugar do Paço, abriu em meados de Janeiro a 3.ª taberna desta freguesia. Há meses já esperada ou anunciada, foi esta casa logo baptizada com o nome de loja do «papagaio» por ter um desses penantes à porta empoleirado por cima do ramo de loureiro. Até agora o bicho que, como todos os da sua espécie, dá pelo nome de «loureiro» (antes mesmo de ter loureiro à beira...) falava uma linguagem de «rosas». Agora os «ares» do loureiro, certamente vai aprender o linguagem de «espinhos» que ouvirá sem dúvidas de alguns frequentadores do estabelecimento... Pobre bicho! = C.

do quanto antes e assim posamos ter um dos grandes meios para atender às necessidades mais urgentes.

Ficaria bem o posto público na casa do nosso amigo Acácio de Araújo, pessoa competente que goza da estima geral do povo desta freguesia de Vilarinho.

Por falta de espaço não se publica neste número a descrição do Sagrado Lausperene que se realizou no dia 10 com tanta solenidade, ficando portanto para a próxima vez. — (C.).

S. Miguel de Oriz

RETIRADAS

—Para Lisboa, a juntar-se a seu marido, seguiu em 16 de Janeiro a nossa conterrânea Sr.ª Maria Iracena de Abreu, do lugar do Rêgo.

—Também em 21 de Janeiro embarcou para o Brasil, a bordo do «Anna C», o nosso conterrâneo Joaquim de Castro Fernandes, do lugar de Portela que, apenas casado há um ano, já vai, como tantos outros, procurar ainda alguma raiz da célebre «árvore das patacas». Oxalá tenha sorte e venha um dia satisfeito com as suas pesquisas.

FALECIMENTOS

Em 28 de Janeiro, vítima por insuficiência cardíaca, faleceu o Sr. João Gonçalves Paredes, viuvo, proprietário do lugar de Portela. O seu funeral, com missa e officio fúnebre, realizou-se no dia 31 do mesmo.

—Em 5 do corrente, após prolongada doença, finou-se, no mesmo lugar de Portela, a Sra. Cândida da Conceição Gomes, viuva, cujo funeral se realizou no dia seguinte, com missa de corpo presente.

A s famílias enlutadas, os nossos sentimentos de pesar.—C.

Paço

MOVIMENTO DEMO-

GRÁFICO

—Durante o ano findo o movimento nesta freguesia, foi o seguinte: 8 baptismos (3 meninos e 5 meninas), 1 casamento e 4 óbitos (1 menina e 3 mulheres.)

PARA O CÉU

—Após horríveis sofrimentos suportados com calma superior à sua idade, com 4 anos apenas, voou para o céu, no dia 16 de Dezembro a inocente Maria Graçinha, filha legítima de Manuel Lourenço Martins e de Maria Aurora Antunes, do lugar das Eiras. A infeliz criança fora vítima, dia antes, de graves queimaduras por, enquanto sua mãe foi dar de comer, ao galgo, ter-se aproximado demais e atizado o lume que se lhe pegou aos vestidos que arderam completamente e deixando-lhe o corpo numha chaga, tendo resultado vão todos os esforços para a salvar. — C.

GOTA D'ORVALHO

Congregação de N.ª Senhora do Alívio

A reunião de piedade dos congregados de Nossa S. do Alívio, revestiu-se de grande solenidade no mês findo, 3.º domingo de Janeiro, com a tomada de posse da Direcção eleita em 24-11-57, conferida pelo Sr. Director, Rev. do José Monteiro Pacheco, do Seminário da Torre.

Procedeu-se também às cerimónias de admissão a congregados e candidatos, respectivamente, dos srs.: Luís da Silva Gonçalves, João Baptista Gonçalves Borges, José Ernesto Gonçalves da Silva e António Moreira Dias, todos de Prado, recebendo ainda as fitas, os membros da Secção pré-juvenil do Alívio, que são, e em grande número, a esperança nascente dos filiados de Soutelo, de amanhã, representados nesta congregação.

No princípio destas cerimónias, foi entoado, pelo grupo coral da Torre, o «Veni Creator».

Seguiu-se a Santa Missa celebrada pelo Rev. do P.e Monteiro Pacheco, durante a qual se fez ouvir o mesmo coro que, graças à boavontade e espírito de abnegação dos seus componentes e do Seminário da Torre, sempre pronto a receber-nos e a seguir-nos, muito veio realçar e solenizar este acto que a Virgem Santíssima abençoará.

No momento da homília, o Director dirigiu a palavra aos seus congregados, muito em especial aos que junto do altar da Virgem haviam feito a sua consagração, e juraram fidelidade aos cargos cuja responsabilidade acabava de assentar sobre os seus ombros.

A missa continuou, e no momento da comunhão, abeiraram-se da Sagrada Mesa aproximadamente 50 congregados, que o bondoso P.e Martins Barata havia confessado antes, e no decurso destas cerimónias.

Finalmente, o órgão do templo, dava a introdução do hino da congregação, que todos os congregados entoaram com vivacidade, e assim terminara esta prova de amor filial que os rapazes da nossa querida congregação levaram aos pés da Mãe do Alívio.

GOTA D'ORVALHO

Duas Igrejas

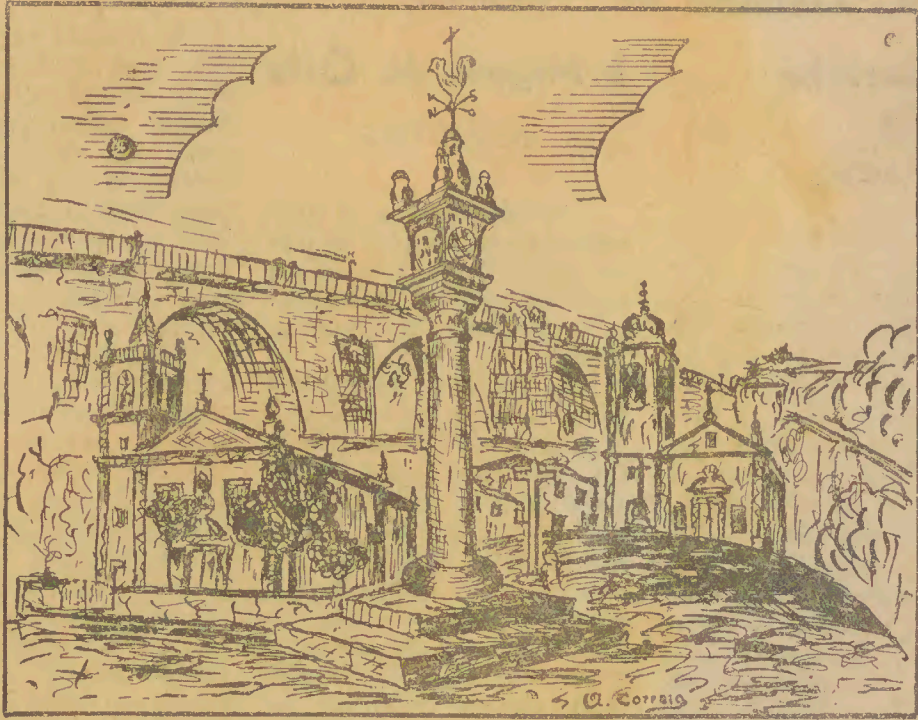
Colheita da azeitona — Nesta região a colheita da azeitona tem sido muito próspera. O azeite tem rendido muito bem, graças ao novo processo de fabricação adoptado pela maioria dos agricultores desta terra.

Em viagem — Saíram desta freguesia com destino ao Brasil os nossos amigos Albino Pereira de Araújo, Luís da Rocha Leite, António Pereira Leitão. Para a França, Augusto de Magalhães e para Angola o sr. António de Magalhães. A todos os melhores votos de boa viagem e felicidades. — C.

INCENDIO — No passado dia 2 do corrente mês, pelas 4 horas da tarde manifestou-se um incêndio numa meda de palha pertencente ao Senhor Manuel de Azevedo do lugar de Cabanas. Aos gritos de socorro acudiram os populares do lugar e algumas pessoas que ali paravam, e dentro de pouco tempo o sinistro estava extinto. O único prejuízo que houve foi o de arder a palha.

Continua na 5.ª pág.

TERRAS DE PRADO



Festa da Padroeira

Como nos anos transactos, realizou-se, na igreja paroquial, a festa da Senhora da Purificação, Padroeira desta freguesia. Foi preparada com a Novena que foi muito concorrida. No dia próprio, 2 do corrente, procedeu-se à bênção das velas, seguida de sermão, pregado pelo Rev.mo Sr. Cón. Arlindo Ribeiro da Cunha, professor nos Seminários Arquidiocesanos, e Missa solene, cantada pelo mesmo orador sagrado.

Que a Santíssima Virgem acolha debaixo da Sua protecção maternal estes numerosos filhos que já há muitos séculos lhe estão consagrados.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante esta primeira quinzena: No dia 2, Augusto, filho de António de Macedo Fernandes e de Joaquina Pereira da Silva, sendo padrinho Augusto da Silva Pereira e Luísa de Macedo Fernandes. No mesmo dia 2, Maria Leonete Gomes de Matos, filha de Francisco Gadelha de Matos e de Luísa Gomes. Foram padrinhos Manuel de Lima Peixoto e Maria Joana Gomes de Matos.

Em 7, Fernando, filho de Manuel da Silva Peixoto e de Teresa de Jesus Oliveira. Foram padrinhos José Peixoto de Oliveira e Maria do Sameiro da Silva Peixoto.

Em 8, Maria Edmar, filha de José Peixoto e de Gracinda da Conceição de Barros, sendo padrinhos José Gomes de Azevedo e Maria Edmar Cerqueira Barbosa.

E no dia 9, Rosa Maria, filha de Avelino do Nascimento Fernandes e de Maria das Dors da Costa. Foram padrinhos Manuel da Silva Fernandes e Rosa de Araújo Macedo.

Nas mãos de Deus

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja e vitimado pelo terrível flagelo do cancro, que não poupa quantos encontra, entregaram a sua alma a Deus:

No passado dia 7, António Pessoa, de 46 anos, deixando órfãos nove filhos, quase todos de tenra idade.

E no dia 10, José António de Sousa Taveira, do lugar da Vila.

As suas almas foram sufragadas com Missa de corpo presente, de sétimo dia e obradas.

Que descansem na paz do Senhor.

A meu Irmão

(Ausente nos Açores por causa da Pátria)

A ti, querido Irmão p'la Pátria, ausente Da Terra que foi berço do teu ser, Eu levo esta saudade alvinificante, Num coração de amor em chama 'arder.

Se à Pátria, nosso Berço centenário Queres tu, ser fiel, disso estou certo, O serve-A com fervor, e esse calvário Da longitude, te fará mais perto.

São horas, são momentos de saudade. Dessa saudade que entenece a alma, Que sentimos de ti, e da humildade, Que das tuas virtudes era a palma.

Ao homem outorgou Deus a coragem. Ó sim, sê corajoso, que és soldado! O Deus d'Aljubarrota aponta a imagem Dum A'lvares Pereira eternizado!

Quando um dia voltares à Pátria amada, Desse sólio-torrão que é Pátria minha, Hás-de sentir orgulho, p'la escalada Que a Pátria te impusera a essa vinha.

E se, matar saudades algum dia, Quizeres, feliz soldado, pois que o és, Transpõe o templo, e a Virgem Maria Depõe-nos, como armas a seus pés.

Prado, 23-11-57

Gota D'orvalho

Atropelamento mortal

Ao princípio da tarde de 1 de Fevereiro, uma caminheta de carga atropelou nesta freguesia de Prado, António Adelino Sá Martins, de 4 anos, filho de António de Sá Martins e de Teresa Teixeira, residentes no lugar da Ponte. A infeliz criança, que teve morte quase imediata por lhe ter passado o rodado do pesado veículo sobre o abdome, foi conduzida em carro particular ao Hospital de S. Marcos, onde chegou já sem vida.

O condutor do veículo foi preso pela G.N.R., desta vila,

Excesso de velocidade Pedem-se providências

Últimamente tem-se notado que uma grande parte de automobilistas, conduzem os seus carros, atravessando a principal artéria desta Vila, com excesso de velocidade, transgredindo a Lei, e não cumprindo o que está regulamentado pelo Código da Estrada.

Felizmente que não tem havido desastres, mas lá diz o ditado... «Mais vale prevenir do que remediar». Por isso, e já que a P. V. T. nos visita raramente, chamamos a atenção do dig. mo Comandante do Posto da

G. N. R., desta Vila, para pôr cõbro ao que se passa, evitando que a nossa principal artéria seja considerada, por esses inconscientes, uma pista de corridas, e fazendo cumprir escrupulosamente o que está estabelecido no Art.º n.º 7 e seus números—Decreto N.º 39672—Código da Estrada. Aguardemos.

G. M.

Parada de Gatim

ÓBITO—No dia 4 do p. p. faleceu o menino Manuel Joaquim Gonçalves Murça, filho do sr. Paulino Gonçalves Murça e da sr.a Rosa Conçalves.

Era filho único, e por tal motivo a alegria do lar.

Foi acometido pelo «Garrotinho», vulgarmente Gorgotinho, no dia 1 do p.p., recolhendo imediatamente ao hospital de Vila Verde...

Esta criança, que festejava no dia seis do mesmo mês o seu segundo aniversário, caminhou para a vida eterna, dois dias antes, festejando-os assim na corte celestial.

A família, os nossos pêsames.

ANIVERSÁRIOS—Festejam o seu aniversário natalício:

Dia 4 do presente, o sr. Fernando da Silva Dantas, dia 10, o menino: António da Silva Correia

e no dia 18, o sr. João da Silva Correia.

A todos, os nossos parabéns.

FESTA — Dirigida pelo juiz: Hermenegildo Costa e pelas juízas: Elisa da Costa Araújo e Marina de Araújo Gonçalves Murça, fez-se no passado dia 9, a tradicional festa em honra de S. Brás, a qual, devido ao mau tempo, perdeu grande parte do seu brilho.

De manhã, missa festiva, cantada pela Ex.ma Banda de Calvelo e presidida, além do nosso estimado pároco, pelos R.os sr.s padres: Domingos Pinheiro (Cervães), José Silva (Escariz S. Mamede), J. Vajentim F. Vilar (S.ta Marinha de Oleiros) e Reis Maia (Igreja Nova).

De tarde, no fim do sermão, proferido pelo distinto orador: P.e José da Costa Araújo, saiu a costumada procissão, encerrando-se assim a dita festa de S. Brás. —R.

A Mocidade Portuguesa

vai levar a efeito

O «VIII Concurso do Trabalho»

O «Concurso do Trabalho» é uma competição profissional, que a Mocidade Portuguesa promove, em que podem participar todos os jovens trabalhadores, filiados ou não na Organização, bem como os estudantes do Ensino Técnico.

Esta competição — pois se trata, na verdade, de uma competição em que, desportivamente, se procura apurar o melhor no seu ofício — foi criada dentro do espírito que a Mocidade Portuguesa procura dar ao jovem português, com o duplo objectivo de estimular o aperfeiçoamento profissional, nos seus aspectos moral e técnico, e por em relevo as qualidades de combatividade e nobreza que a nossa maneira de ser exige.

Procurar ser melhor — eis o objectivo.

Melhor, cada vez melhor, na pontualidade, no gosto de aprender, na correcção para com os superiores e camaradas, no apuro externo, na inteireza de carácter, etc..

Melhor, cada vez melhor, no rendimento do trabalho, na perfeição e na rapidez.

Para o conseguir, para colaborar com a Empresa e a Escola Técnica, nasceu o «Concurso de Trabalho», iniciativa que o jovem aceita prontamente e cujo interesse formativo muitas entidades patronais já compreenderam, colaborando, de mãos dadas com a Mocidade Portuguesa, na sua realização.

A Delegação Provincial do Minho e todas as Subdelegações Regionais da Divisão estão já a preparar as fases regionais e provincial do «VIII Concurso do Trabalho» junto das escolas de ensino técnico profissional e das empresas de metalurgia, marcenaria e carpintaria, electricidade e tipografia.

O Concurso deste ano vai efectuar-se nas seguintes especialidades industriais:

MADEIRA: entalhadores, marceneiros, carpinteiros de moldes e carpinteiros civis.

ELECTRICIDADE: rádio-montadores, bobinadores de motores e transformadores e instaladores.

METAL: serralheiros mecânicos, civis ajustado-



Festa de despedida

O «Campo Sousa Lima» quebra hoje a sua monotonia com um encontro que trará a muitos, lágrimas de saudade, a outros, regozijo por ver em actividade aquela equipa que outrora fez pulsar muitos corações, que fez sofrer a gente moça desta nobre Vila nos momentos difíceis, na expectativa da vitória ou da derrota.

E' a velha guarda do Desportivo de Prado, que no Campeonato da Promo-

ção da A. F. de Braga, na época 1945-46, brilhantemente triunfara, e com ela triunfara, e rejubilara toda a Vila.

E qual o onze a defrontar nesta festa de despedida ao valoroso e jovem José Gaspar Gomes Soares da actual turma do Prado.

Os filhos souberam escolher, os pais com os braços abertos, souberam aceitar.

O Veterano Desportivo, defrontará o jovem filho, o Grupo Desportivo da Casa do Povo da Vila de Prado.

Pai e filho dão as mãos, para, numa luta amigável, oferecerem ao público — a sua saudade uns — o seu vigor do presente e esperança no futuro outros.

Vamos pois relembrar a nossa infância, a nossa mocidade, junto desse rectângulo cercado de arbustos que outrora foram testemunho dos nossos brados, dos nossos entusiasmos, das nossas emoções, e até... das nossas lágrimas, quando o sopro da derrota nos visitava.

Vamos ao campo Sousa Lima!

Vamos aplaudir a «saudade», acalantar a «esperança».

G. ORVALHO

Assinem e propaguem «O Vilaverdense»

Evangelho

Em seguida tomou Jesus à parte os doze, e disse-lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do homem. Porque ele será entregue aos gentios, e será escarnecido, e açoitado, e cuspido; e, depois de o açoitarem, o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia. E eles nada disto compreenderam; e este discurso era para eles obscuro, e não penetravam coisa alguma do que lhes dizia.

E sucedeu que, aproximando-se ele de Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola. E, ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. E disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim! E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de David, tem piedade de mim! E Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. E, quando ele chegou, interrogou-o, dizendo: Que queres que eu faça? E ele respondeu: Senhor, (fase) que eu veja. E Jesus disse-lhe: Vê; a tua fé te salvou. E, imediatamente, viu, e foi-o seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

Comentário

Entre nós, inicia-se, hoje, o Carnaval.

Contraste singular: o mundo diverte-se e em quase todas as igrejas, as almas devotas desagravam o Senhor das ofensas que lhe são feitas.

E' assim, para as almas que vivem da fé, e ardem em amor por Jesus.

Escolhem os homens, para se divertirem, mais à vontade, determinados dias. E a Santa Igreja lembra-lhes certas épocas, para uma maior penitência, como é a Quaresma, e não fazem caso. Mais: impõe-lhes o dever de, ao domingo e dias de preceito, O adorarem com obediência à lei do preceito dominical, e não vão à missa!

O homem, composto de alma e corpo, dá às paixões toda a liberdade, e não oferece ao Senhor nem sequer a vontade sincera de O querer adorar, servir e amar.

Só o homem, entre as criaturas, dotadas de matéria, é que tem inteligência. E não quer ver que o Senhor é o seu Deus.

Nestes dias de Carnaval, ergamos ao Céu, com frequência, a jaculatória: «Meu Deus, perdão e misericórdia, pelos méritos das vossas santas chagas».

E vamos à nossa Igreja adorar Jesus Sacramentado, com fé, piedade e amor, e em espírito de reparação.



Tanto vale a aldeia,
tanto vale o país!

Agenda dos Campos Março

Um artigo publicado há dias nas «Novidades», faz-nos meditar na divisa de uma revista belga, que apoia a política que o governo belga vem desenvolvendo no sentido de valorizar a aldeia, a qual serve de título a estas leves considerações.

De facto aquela revista defende o princípio que o índice da vida do aldeão é a expressão mais clara do desenvolvimento e progresso do seu país.

Necessário se torna elevar o nível de vida nas nossas aldeias, proporcionando aos que nela vivem aquele mínimo de condições que hoje se considera indispensável, fazendo nossa a divisa belga.

Há que começar por modificar as condições de habitação dos rurais, merecendo o nosso maior entusiasmo a política de governo enunciada pelo ilustre Ministro das Corporações.

Essa obra terá que ser completada com uma política ajustada às nossas necessidades, no sentido de uma maior valorização da terra, proporcionando financiamentos a juros módicos e fáceis, prestando assistência técnica eficaz por meio de técnicos conhecedores e facilitando a maquinaria adequada às condições de trabalho de cada região.

Neste sentido, como em muitos outros, parece-nos que largo futuro pertence ao sistema corporativo.

Se bem que o corporativismo se encontra ainda numa fase incipiente, não pode deixar de merecer a consideração de todos os espíritos construtivos a obra realizada no campo das adegas e lagares corporativos, cujos benefícios são claramente patenteados aos seus associados.

Supomos que para melhor enraizar aquilo que já se encontra feito, se deve encarar a necessidade de preparar dirigentes capazes de compreender a enorme missão que lhes cabe no

TRABALHOS DE CASA—Nos armazéns de azeite passar a limpo o azeite que já não esteja coalhado e, quando possível, filtrá-lo.

Os cereais padejam-se para evitar que aqueçam e neles se desenvolvam gorgulhos e traças. Convém também aplicar, quando estes insectos apareçam, produtos à base do DDT ou, então, sulfureto de carbone.

Continuar a ter debaixo de vista os vinhos, não se esquecendo de lhes determinar a acidez volátil. Ela dar-lhe-á indicações preciosas sobre o estado sanitário da *pinga*.

Evitar o mais possível que as vasilhas estejam mal cheias, pelo que irá atestando ou preenchendo os

desenvolvimento do corporativismo.

Esta missão exige de facto um espírito de abnegação e compreensão que é mister criar e preparar.

A execução do programa de electrificação planeado pelo Governo irá de igual modo contribuir para o progresso agrícola do nosso país e a propósito referimos o slogan da política belga: tal é o gasto da aldeia em electricidade tal é o grau do seu adiantamento e da sua civilização.

Temos que estender a todo o país, no campo da electrificação, os benefícios que em algumas regiões se começam a fazer sentir, embora ainda não sejam aqueles que todos desejaríamos.

Terminaremos estas divagações manifestando as maiores esperanças em que embora não tão depressa como queríamos, se continue progredindo no sentido de melhorar a vida nas nossas aldeias. Estamos firmemente crentes que o Governo da Nação não descuidará problema tão importante e que o valor do país será confirmado pela valorização das aldeias.

Tinha apenas mês e meio, e a sua robustez e bons indícios de saúde não faziam prever este infeliz acontecimento.

De Freiriz

MOVIMENTO DEMOGRAFICO.—Durante o ano passado registaram-se nesta freguesia 3 casamentos, 7 óbitos e 28 baptizados; de registar também 5 nados mortos.

BAPTIZADOS.—Foram aqui ultimamente baptizados com os nomes de Maria, Amadeu e Manuel três crianças respectivamente filhas de Manuel Macedo de Oliveira, Augusto Gois da Costa e Paulo Judas.

EMIGRAÇÃO.—Com destino a terras de Moçambique, emigraram desta freguesia os Senhores Manuel Macedo de Oliveira, casado, pedreiro e Firmino da Silva Oliveira, solteiro, alfaiate. Que Deus os ajude, são os nossos votos.

FESTA DA PADROEI-

vasios com gás sulfuroso.

TRABALHOS DE FORA :

1) *Nos campos*.— Terminam este mês as sementeiras de primavera dos cereais praganosos de sequeiro, de pouca importância na nossa região. As sementeiras de milho iniciadas no fim do mês passado tomam agora grande força, e ainda se fazem grandes plantações de batata. Também é ocasião de plantar tubérculos e rebentos de tupinambo.

Os cereais antes de serem lançados à terra desinfectam-se, por via seca ou via húmida. Apesar de estar mais generalizada a via húmida (calda de sulfato de cobre), consideramos preferível a desinfecção por via seca.

Nos mercados encontram-se vários produtos destinados à desinfecção por via seca. Entre os melhores que conhecemos contam-se o carbonato de cobre e o tilantin.

2) *Nas vinhas*.— Continuam as cavas e lavras, assim como as plantações. Escusado será dizer-se que não é permitido plantar vinhas novas sem se estar superiormente autorizado.

As enxertias começadas o mês passado tomam agora grande incremento. A enxertia começa sempre pelas castas que rebentam mais cedo.

As «estonas» que já estejam em flor são enterradas, sendo conveniente polvilhá-las com cal ou gesso, o que abrevia a decomposição. A cal emprega-se nas terras de elevada acidez.

3) *Nos pomares*.— Terminam as plantações das fruteiras de pevide, e das figueiras, e continuam as dos citrinos, iniciadas o mês passado.

Os citrinos, apreciando a água, a ponto de para se desenvolverem razoável-

mente precisarem de ser regados no verão, têm no entanto no excesso de água um dos seus maiores inimigos. Nas plantações feitas nos lugares frescos é pois de aconselhar deixá-los pouco enterrados, não tendo as covas de profundidade mais de meio metro. Aliás é norma a seguir para todas as fruteiras ter sempre o cuidado de não as deixar mais fundas do que se encontravam no viveiro; a não ser no caso muito especial dos terrenos arenosos, localizados em regiões de grandes calores.

Os citrinos, como sucede com as outras fruteiras, precisam sofrer uma «toilette» na altura da plantação; que consta da supressão de todas as raízes que se encontrem partidas ou esmagadas, e da correspondente poda de formação, nas pereadas. Há quem aconselhe o corte de toda a folhagem, deixando apenas os pecíolos das folhas, para que o pegamento se faça em melhores condições.

Temos plantado citrinos suprimindo toda, parte ou nenhuma folhagem, e nunca notámos diferenças no pegamento que nos levem a aconselhar em especial qualquer dos sistemas. Cada um fará como melhor lhe aprouver e conforme o hábito da região.

Os citrinos novos protegem-se das geadas, que tanto os prejudicam, com esteiras, feitas na própria exploração, e as árvores já mais desenvolvidas pulverizando-as com leite de cal a 6%. São também de aconselhar as adubações potássicas no Outono.

Antes da floração pulverizam-se com emulsões oleosas as laranjeiras e tangerineiras atacadas por cochonilhas.

E' altura de passar revista aos tutores, substituindo os que tenham apodrecido e mudando ligadu-

ras quando necessário.

Nos viveiros plantam-se estacas de marmeleiro e de «paradis», e semeiam-se as sementes estratificadas de cerejeira, pessegueiro, ameixeira, damasqueiro e amendoeira.

Enxertam-se marmeleiros e macieiras.

4) *Nas hortas*.— Continuam os trabalhos do mês passado, nomeadamente, adubações, correcções e lavras ou cavas, preparando-se assim os terrenos para as sementeiras deste mês e dos seguintes, e para as plantações das sementeiras de Janeiro.

Sacham-se as plantações já feitas, evitando deste modo a invasão das más ervas.

Semeiam-se em lugar definitivo, para colher no fim da Primavera e pelo Verão adiante: ervilhas, favas precoces, feijão de trepar, cenouras, nabos, rabanetes, pepinos, abóboras e lentilhas. As «rahiças» (cenouras, nabos, rabanetes, ect.) precisam ser mondadas para conveniente desenvolvimento das cabeças.

No fim do mês podem já semente-se melancias e melões; mas por causa das geadas devem tapar-se durante a noite com esteiras. O meloeiro, principalmente, é planta muito melindrosa, pelo que todos os cuidados são poucos.

Plantam-se, para semente, beterrabas, cebolas e cenouras.

Fazem-se durante o corrente mês as grandes plantações de batata temporã. A batata-semente deve ter si-

do posta a grelar, previamente. Esta operação é hoje considerada indispensável.

A batata, como se sabe, mas nunca é demais repetir, necessita para dar grandes produções, de copiosas adubações. Além dos adubos orgânicos são indispensáveis os químicos. Devem conter os três elementos nobres — fósforo, potassa e azoto.

5) *Nos jardins*.— Preparam-se canteiros para as sementeiras e plantações de Primavera, que se iniciam este mês.

Tosquam-se sebes e banquetas de miospore, fitosporo, cupressus, buxo e alfazema.

Podam-se ainda algumas roseiras de rebentação mais tardia, e hortênsias.

Semeiam-se ageratos, assembleias, açafates de ouro, ásteres, balsamina, baunilha, boas-noites, chagas, cravos túnicos, cabacinhas, campânulas, casadinhos, cravos dobrados, côcoos, dalias, dólidos, espóras, ervilhas de cheiro, floges, gazão japonês, gipsófilas, girassol, glosófnias, linho, lobélias, malmequeres, malmiqueres, malvaicos, melindres, papoulas, perpétuas, piretros, ricino, saudades, valverdes, verbenas e zínias.

Plantam-se amarilis, anémonas, begónias, dalias glosófnias, gladiolos, rainunculos e trevo de 4 folhas.

6) *Nos olivais*.— Fazem-se plantações, que requerem os mesmos cuidados usados nos pomares.

A. F. C.

Obras na Capela de Santo António em Vila Verde

A capelinha de Santo António de Vila Verde, de tantas tradições, pois é mais antiga do que a Vila, está a passar por obras de limpeza e arranjo.

Já há sete anos foi completamente reparada em todo o seu exterior e no interior.

José Augusto de Melo Feio

No dia 30 de Janeiro, pelas duas horas da tarde, fomos surpreendidos pela morte do inocentinho menino José Augusto de Melo Feio, que era o enlevo dos seus pais, sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, solicitador e comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, e sra. D. Maria Ermelinda da Vitória Portocarrero Ferreira de Melo.

Tinha apenas mês e meio, e a sua robustez e bons indícios de saúde não faziam prever este infeliz acontecimento.

De Freiriz

MOVIMENTO DEMOGRAFICO.—Durante o ano passado registaram-se nesta freguesia 3 casamentos, 7 óbitos e 28 baptizados; de registar também 5 nados mortos.

BAPTIZADOS.—Foram aqui ultimamente baptizados com os nomes de Maria, Amadeu e Manuel três crianças respectivamente filhas de Manuel Macedo de Oliveira, Augusto Gois da Costa e Paulo Judas.

EMIGRAÇÃO.—Com destino a terras de Moçambique, emigraram desta freguesia os Senhores Manuel Macedo de Oliveira, casado, pedreiro e Firmino da Silva Oliveira, solteiro, alfaiate. Que Deus os ajude, são os nossos votos.

FESTA DA PADROEI-

RA.—Ne p.p. dia 2 celebrou-se aqui a festa em honra de N. S. da Purificação que, como é costume, foi precedida duma novena. Além da missa solene houve também à tarde Adoração e procissão eucarística.

Abeiraram-se também da mesa da Comunhão centenas de pessoas.

SAGRADO LAUSPERENE.—Nos passados dias 6 e 7 teve aqui lugar o Lausperene com a exposição do Santíssimo durante 24 horas tendo-se feito o encendramento com uma missa solene caniada pelo Sr. Abade de São Mamede de Escariz e com as devoções próprias da 1.ª sexta-feira. Foi consolador verificar a grande devoção deste povo à Santíssima Eucaristia e sobretudo ver os homens e rapazes que com grande sacrifício aparedaram sempre pontualmente aos seus turnos de adoração durante a fria e longa noite. Não há dúvida nenhuma que esta devoção há poucos meses lançada por todas as paró-

quias da arquidiocese é um meio providencial para o afervoramento geral do nosso povo.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde pede a todas as pessoas que se inscreveram na subscrição a favor da aquisição do pronto-socorro e da ambulância o favor de entregarem as suas importâncias.

Já foi mandado para carrossar o pronto-socorro, que custa 121.000\$00, e vai adquirir-se brevemente a ambulância.

Pede também a todos os amigos e Reverendos Párocos que activem as subscrições nas suas freguesias. Os Bombeiros gastam, para o serviço do Concelho, nesta campanha, cerca de 200.000\$00.

De Pedregais

Capela de S. Bento — As obras para a nova capela de S. Bento nesta freguesia vão bastante adiantadas. Oxalá para a ocasião da próxima festa ao Santo, já a possamos ver concluída.

Novo assinante — Deu-nos a honra duma assinatura do nosso jornal o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pinheiro, do lugar de Madalena.

Aniversário—No passado dia 25 de Janeiro, a menina Emília Feio Pinheiro, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Joaquim Pinheiro, completou o seu 2.º aniversário. Os nossos parabéns e Ad multos annos. — C.

VENDE-SE

Está à venda a tribuna do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, em estilo de D. João V.

Agradecimento

Os abaixo assinados Ana Teixeira e António de Sá Martins, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os rodearam de atenções, quando do falecimento de seu filhinho António Adelino de Sá Martins, vítima do acidente verificado em 1 do corrente, nesta Vila.

Ana Teixeira
António de Sá Martins

De Duas Igrejas

(continuação da 3.ª Pág.)

PADRE MANUEL DE ABBEU ARAUJO MALHEIRO — O Reverendo Pároco desta freguesia deslocou-se ao Alharve para assistir a uma reunião de curso, donde já regressou.—C.

Assinem e propauem o Vilaverdense

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » » (via aérea)	160\$00

O Alcoolismo

(Continuação da 1.ª pág.)

coube no estômago saiu-lhe já pela boca e pelo nariz; pôs-lhe o fato numa imunidade.

Caiu muitas vezes, feriu-se e rasgou-se. Por fim viu-se em palpos de aranha para encontrar a sua casa. Encontrou-a, finalmente. Bateu. Vieram os filhinhos e a esposa pressurosa, dedicada e meiga. Abriu-lhe a porta, acariciou-o, auxiliou-o a mandar de roupa, deu-lhe um chá quente e meteu-o num leito macio e fresco.

E que recebeu em troca? Palavras feias, duras e ásperas, capazes de lhe porrem todos os cabelos um pé.

O marido resmungou, bateu-lhe, feriu-a no corpo e na alma. Atirou-lhe à cara todas as responsabilidades que só a ele cabiam e a pobre inocente sofreu tudo com verdadeira resignação de mártir.

Ele horrorizou aquela pomba meiga que Deus lhe deu como companheira inseparável de toda a vida e escandalizou os pobres inocentinhos, vítimas da loucura do pai.

Tremenda responsabilidade esta! E que severas contas no último dia!

Pensarão todos nisto? Pensarão, algum dia, no preço da sua momentânea satisfação?

Por que se bebe em demasia? Para satisfazer os baixos instintos. São dois os motivos que levam o homem a embriagar-se ou porque gostam de licor ou porque não gostam de mais nada.

Os primeiros são os que amam o álcool, deliram com o seu gosto e só estão bem quando bebem.

Os segundos são aqueles que bebem para se distraírem. Bebem para escaparem à dor física e moral, para esquecerem um delito ou para abafarem a voz da consciência.

Nestes últimos encontra-se grande número de mulheres e estão mais em perigo de se tornarem alcoólicas, sendo, portanto, a sua cura mais difícil.

Consequências do alcoolismo. — O alcoolismo é, talvez, o mais grave problema do nosso século; arruína a saúde, desfaz fortunas, acarreta para o seio familiar a intranquilidade, o desassossego e a desordem; desfaz muitos lares edificadas à custa de tantos sacrifícios, canseiras, trabalhos e até lágrimas.

O abuso imoderado de bebidas alcoólicas conduz ao alcoolismo crónico e como consequência às doenças físicas e mentais.

O homem bêbado torna-se um ridículo aos olhos de todos.

O álcool faz dos homens demónios e a vida da família torna-se um inferno, pela desordem, pela imoralidade, pelo escândalo e acima de tudo, porque num lar desta natureza, Deus será sempre o grande esquecido se não for o sempre repellido.

Por quê? Porque Deus condena tais actos e acima de tudo porque é visto como um impedimento à satisfação

dos instintos voluptuosos da embriaguês.

O álcool diminui a imunização contra as doenças físicas, mentais e morais e grande parte dos borrachões morrem tuberculosos ou de qualquer outra doença por falta de defesa fisiológica e moral.

O alcoólico vive na eminência da loucura e na sua casa reina a fome e a discórdia porque os magros escudos do salário são gastos na taberna e o lar é votado ao abandono e à miséria.

O álcool opera no homem mudanças profundas; de anjos que eram, torna-os demónios, converte-os num farrapo humano, dum aspecto medonho: sem vergonha, sem pudor, sem orgulho nem sequer elegância.

Faz-nos pena ver tanta miséria, mas parece nos que seria crueldade aumentar o sofrimento desses desgraçados lançando-lhes em rosto todo o volume das suas responsabilidades.

Em geral, todos os alcoólicos são o mentirosos, escondem a sua verdadeira condição. Nunca admitem que o são nem permitem que os considerem como tais. Querem passar por virtuosos quando debaixo do louro só existem vinhos e licores.

O excesso do álcool traz inconvenientes numerosos; rapidamente se esgota o conteúdo da carteira; origina várias doenças do cérebro, a hipertrofia do fígado e é a causa de degenerescência moral; as crianças são vítimas desta desgraça pois o alcoólico produz filhos pouco robustos, epilépticos, loucos, atrazados mentais, colaborando assim na mortalidade infantil e dando à sociedade gente inútil, parasita e criminosa que vai povoar os asilos, cadeias e manicómios.

(CONTINUA)

NOTAS DE LISBOA

Fantasia e realidades

De há tempos para cá muitas publicações periódicas, estrangeiras e nacionais, destinam certo espaço, ainda que reduzido, a secções de astrologia. O estudo da influência dos astros sobre a Terra e os seus habitantes, vem de longa data, ou seja, dos caldeus, e, através dos séculos, teve períodos em que suscitou vivo interesse. Actualmente parece haver quem goste de se debruçar sobre o problema, quanto mais não seja a título de... passatempo. Se não estou em erro, a França é um dos países europeus que mais têm contribuído para a nova divulgação desses estudos. No início de cada ano, astrólogos de nome traçam complicados horóscopos para as manifestarem sobre o futuro de vários povos e respectivas personalidades. O horóscopo é — como o define Maria Luísa Diaz Liesa, no seu livro «Astrologia ao Alcance de Todos» — «um mapa do firmamento, dando a posição dos astros referida ao zodíaco em relação a um determinado lugar da Terra e em um dado momento». Quer

dizer: sabido o local exacto, e a hora, também exacta, do nascimento de um indivíduo (de um nativo, como se diz em linguagem astrológica) há que determinar a posição dos astros na referida hora, em relação ao referido local. Depois, estabelecida a correlação entre os astros, os signos e as casas, determina-se o conjunto de influências cósmicas sobre o nativo.

Eu penso que o interesse de muita gente sobre tais assuntos é uma expressão da ansia sempre revelada pelo Homem, de conhecer o futuro. Mas censo também que devem debater-se com grande confusão, os que se dedicam à leitura e registo de tais previsões. Na verdade quem se der ao trabalho de anotar os vários prognósticos feitos para determinado período, dificilmente encontrará dois iguais! Além disso, em regra, os factos pregam aos adivinhos a partida de não lhes confirmarem as previsões! É certo que os astrólogos de hoje não se arrogam a infalibilidade dos seus colegas de outrora. A citada Maria Luísa Diaz Liesa, por exemplo, salienta cautelosamente que os homens são guiados pela influência dos astros só até certo limite! «pois o livre arbítrio de cada um, dentro do próprio destino, é responsável pela quantidade maior ou menor de bem ou de mal que possamos praticar». A mesma reserva faz, mais ou menos, F. Valdomiro Lorenz, na 7.ª edição do seu livro «A Sorte Revelada pelo Horóscopo Cabalístico».

Eu cá, como não percebo nada de astrologia, ainda hei-de ir a um astrólogo, não para conhecer o meu futuro, mas para averiguar coisa mais comezinha, ou seja, qual o número da sorte grande — que os detentores da ciência divinatória, em vez de comprarem os bilhetes que sairão premiados, preferem queimar as pestanas com cálculos complicados, para satisfazerem a curiosidade alheia.

Estas desenfastiadas considerações são-me sugeridas pela expansão que está a ser dada aos assuntos astrológicos. A propósito, não quero deixar de salientar que Santo Agostinho, na sua obra admirável «As Confissões», alude (Livro VII, n.º 6) aos vaticínios dos astrólogos, demonstrando a falta de fundamento dos mesmos, cita aquele Santo o caso dos que nascem gémeos (portanto no mesmo local e praticamente à mesma hora) os quais deveriam ter futuros idênticos: no entanto, quantas vezes esses futuros são tão diferentes! Parece que este simples argumento basta para esclarecer definitivamente o assunto.

* * *

A par desta divagação pelo terreno da fantasia,



CAÇADOR

Ó caçador que atirais,
Um tiro à ave inocente,
Sem ter remorsos matais,
Como tu outro vivente.

Caçador que vais à caça
Levas na mão a desgraça,
Que espalhas pelos irigaís.
Não tens dó nem piedade,
Matas com ferocidade
Ó caçador que atirais,

Tu fazes pontaria
Mas vais tirar alegria,
De quem canta docemente.
Deixas filhinhos sem pais,
Pois com desprezo atirais
Um tiro à ave inocente.

Cantando pelos silvados
Os passarinhos coitados,
Empregam cuidados tais,
P'ra fazerem o seu lar,
E vós sem os contemplar
Sem ter remorsos matais.

Tu não vês que as avesinhas
São tão belas coitadinhas,
E cantam alegremente!
P'ra que é, que com vaidade,
Matas com facilidade
Como tu outro vivente?

Atães, 25-1-58
João Fernandes da Cunha



Exposição de dez anos de actividades

do Centro Rural da Obra das Mães EM VILA VERDE

inaugurada pelos senhores Ministro das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional

No dia 9 do corrente mês, o Centro Rural da Obra das Mães em Vila Verde inaugurou, com toda a solenidade, na sua Sede, a exposição de trabalhos comemorativos de dez anos de grande actividade.

Pelas duas horas da tarde, chegaram a Vila Verde os senhores Ministro das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional, acompanhados de grande comitiva, entre os quais destacamos o senhor Dr. Teófilo Esquivel, Presidente da União Nacional no Distrito; o senhor Governador Civil, Comandante da P. S. P. de Braga; Presidente da Câmara de Braga, Dr. Manuel Cerqueira Gomes, deputado; Condessa da Penha Garcia, presidente Nacional da Obra das Mães, D. Teresa Esquivel, presidente distrital da Obra das Mães, etc.

Aguardavam a chegada da ilustre comitiva, à porta da Sede da Obra das Mães, os senhores: Presidente e Vice-presidente da Câmara, Subdelegado de Saúde, Pároco de Vila Verde, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e as senhoras: D. Sofia Feio Soares de Azevedo, da Direcção do Centro da OMEN; D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, professora do Centro; D. Maria dos Santos Ferreira, D. Susana Lagrifa, Assistente Nacional dos Centros, professora D. Maria Augusta Costa etc.

Todas as entidades presentes percorreram, com palavras de maior apreço, as diversas salas, onde os trabalhos estavam expostos, louvando as dirigentes e

alunas do Centro de Vila Verde.

Numa das salas, diversos gráficos, artisticamente dispostos, mostravam as actividades durante os dez anos: alunas 726; Aulas 4.567; Frequência 45.271; Exposições de actividades 8; Reuniões festivas 20; Visitas de Estudo 26; Passeios Recreativos 20; Sessões comemorativas 4; Actividades Inter-Centros 4; Curso de Educação de Adultos 2627; Número de famílias visitadas 34; Número de famílias atendidas no Centro 22; Enxovais distribuídos 60; Reuniões das Mães 30; Casos Sociais encaminhados 10; Colocações 5; Hospitalizações 2; Visitas hospitalares 100.

Há diversas salas de arranjo e aperfeiçoamento artístico, em que, de coisas simples, como de sarapilheira de sacos velhos, se fazem sacas etc.

A sala da puericultura é cheia de vida, com bonecas formando um sugestivo jardim infantil, que tanta falta nos faz em Vila Verde.

A sala dos bordados com toalhas cheias de arte em linho fino e grosso; bragaís desde os mais simples, trabalhados em chita até ao linho regional ou recolhido.

A sala de jantar apresentava um jantar com cozinhados minhotos, em louça de barro regional. A Cozinha era primorosa, também com louças de barro.

Despertaram grande admiração as salas de tecelagem, com tecidos de lã, em perfeitos padrões da mais cara fazenda inglesa, para casacos de homem e de senhora, e para gravatas, casacoletes etc.

Também havia a tecelagem regional de passadeiras e mantas de farrapos, etc.

É uma exposição digna de ser visitada, sobretudo pelas mães e pelas senhoras professoras do nosso Concelho, afim de encaminharem as raparigas a receberem a instrução neste Centro.

Nestes dez anos, o Centro Rural da Obra das Mães de Vila Verde, com os auxílios dessa mesma entidade no Distrito, da Câmara Municipal de Vila Verde, tem exercido uma acção altamente benéfica na transformação das mães no nosso meio rural.

Estão de parabéns a senhora D. Sofia Feio Soares de Azevedo, directora e fundadora deste Centro, a Senhora D. Susana Lagrifa e D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, professoras e orientadoras de todos estes trabalhos.

A exposição está aberta, para ser visitada, durante quinze dias.

(Continua na 2.ª pág.)